

DS

ARTIGO

REDE SOCIAL E A VIDA DOS POLÍTICOS

Os políticos, sejam dos poderes que forem (municipal, estadual ou federal) sempre foram vítimas de ataques e fofocas das mais absurdas e verdadeiras que possam parecer. No passado eram atacados pela oposição e, como tinham poucos partidos, ficava mais fácil saber de onde partiam os ataques. E, nos municípios eram sempre modificados de 4 em 4 anos. Ora um grupo mandava, ora outro e assim seguia a vida.

O que mais se ouvia era que alguém estava sendo infiel ou então era a esposa que não era fiel.

Quando acontecia de ser um deputado estadual ou federal estes sumiam por um tempo e depois voltavam em uma missa ou quermesse e era tudo esquecido.

Teve o tempo das cartas anônimas e dos jornais apócrifos criados e editados para trazer poucas reportagens, a maioria regional ou nacional e, grande parte falar inverdades sobre políticos.

Hoje as redes sociais se tornaram “prato cheio” para falar mau de político e, isso não sai de moda.

As redes sociais acabam sendo palco ideal para pessoas amargas e infelizes destilarem seus ódios (aqui vale para Direita, esquerda e Centrão). Estas botam para foram a raiva que sem de si mesmas, frustradas por não estarem onde desejariam ou, simplesmente, para verem seus ídolos e líderes em destaque.

O problema é que muitos políticos entram na onda, respondem com sarcasmo e tentam inverter lacrando o agressor. Os políticos que agem assim deveriam tentar identificar a pessoa e entender o motivo de estarem sendo agredidos ali, em suas próprias páginas.

Algumas são apenas críticas, mas para o atacado, é uma desfeita e, com sua ira, acaba fazendo com que os assessores, familiares e amigos comecem a atacar o autor das postagens ofensivas e isso sai do social para o pessoal.

Não entrar na pilha é o caminho. Usar o ataque para se conectar com outras pessoas e reavaliar os comentários positivos é que fará um salto para impulsionar e engajar novos seguidores. Ah! Vídeos curtos e diretos, tipo olho no olho faz a diferença. Mas sem contra-ataque ou revide irado e raivoso.

Afinal, quem te ataca ou agride pode lhe ajudar a melhorar o posicionamento do político. O trabalho deste pode ser valorizado e os frutos serem coletados no futuro.

Quem é sério e tem posicionamento claro terá um ponto positivo a seu favor.

Gregório José

Jornalista/Radialista/Filósofo

Pós Graduado em Gestão Escolar

Pós Graduado em Ciências Políticas

Pós Graduado em Mediação e Conciliação

MBA em Gestão Pública

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões

78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

EM BARRA DO BUGRES

Câmara das Causas Indígenas promove visita à Faculdade Intercultural

Foto: Helder Faria

O deputado Carlos Avallone será interlocutor na busca por mais recursos para a instituição

A Faculdade é vinculada à Unemat, campus Barra do Bugres

LARISSA CAVALCANTE

Secretaria de Comunicação Social

A primeira Faculdade Indígena Intercultural (Faindi) do Brasil nasceu em Mato Grosso, no município de Barra do Bugres. Ela foi visitada nesta semana pelos membros da Câmara Setorial Temática (CST) das Causas Indígenas da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), que tem o deputado Carlos Avallone (PSDB) como presidente. A Faindi é vinculada à Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus Barra do Bugres, local onde ocorreu uma reunião da CST com participação do corpo pedagógico, alunos e ex-alunos da faculdade.

Um deles é Pedro Nazokemai, indígena Paresi morador da aldeia Rio Verde (região de Tangará da Serra). Pedro foi aluno de graduação da primeira turma da Faindi, inaugurada em 2001, e depois passou por especialização e mestrado na instituição. “Entrei e não parei mais. Em 2007, me tornei professor concursado do estado e tenho anos de atuação na escola da aldeia, participando diretamente da educação de crianças, jovens e adul-

tos. Aguardo a abertura de turmas de doutorado para me capacitar ainda mais”, afirmou Pedro.

De 2001 até agora, 567 pessoas receberam diploma de graduação pela Faindi, em cursos como pedagogia e licenciatura intercultural indígena. A faculdade recebe indígenas de todo o estado para realização de etapas mensais, cada uma delas com quatro módulos, período em que os alunos ficam distantes de suas casas. Para que eles possam realizar o curso, a instituição garante alojamento, alimentação e assistência médica.

De acordo com o diretor da Faindi, José Wilson Pires Carvalho, um dos desafios é proporcionar as condições básicas aos alunos para tornar menos difícil a caminhada de estudos. “Temos alunos que, a cada etapa, percorrem mais de mil quilômetros para chegar aqui. A locomoção é garantida por uma parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e nós precisamos melhorar a recepção aos alunos, o que não é fácil por conta da limitação de recursos”, disse o diretor.

Segundo ele, a faculdade tem planos de melhorias e expansão, mas o orçamento de aproximadamente R\$ 100 mil ao ano faz as ações acontecerem a passos lentos. Uma das demandas atuais é a conclusão da reforma do

alojamento e refeitório, visitados pelos membros da CST nesta segunda.

O deputado Carlos Avallone, que também preside a Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária (CFAEO) da ALMT, se comprometeu a discutir com os demais deputados a possibilidade de incremento de recursos para a Faindi nos próximos projetos orçamentários que passarem pela Casa de Leis, além de buscar outras iniciativas para fortalecer financeiramente a instituição.

Entre as demandas citadas ao longo da reunião está a criação de bolsas para os estudantes do mestrado, como as concedidas pelos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e a realização de concurso para docente indígena em Mato Grosso, uma vez que o último certame ocorreu em 2007.

PRÓXIMAS TURMAS

- A Faculdade Indígena Intercultural (Faindi) de Mato Grosso se prepara para receber novas turmas. Estão abertas inscrições para o processo seletivo que preencherá 30 vagas para o curso de pedagogia, 90 para licenciatura (que inclui ciências sociais, ciências matemáticas e da natureza, línguas, artes e literatura) e 50 para a primeira turma do curso de enfermagem.